

QUALIDADE DE VIDA E FATORES BIOPSISSOCIAIS NO CÂNCER DE MAMA – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Antônio Carvalho de Ávila¹; Luiz Felipe Ribeiro Sampaio de Paula¹; Múcio de Melo Canedo¹;
Aila Davis F. P. Vieira²

1. Discente do curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA
2. Docente do curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO

O número crescente de mulheres afetadas com a neoplasia maligna de mama instigou a criação de novas técnicas terapêuticas para a doença e conseqüentemente um melhor prognóstico para as doentes. Com isto, torna-se importante a busca pela qualidade de vida destas mulheres, tanto durante o tratamento quanto na sua reabilitação. As conseqüências psicológicas e sociais da doença passaram a ser objeto de diversos estudos. Essa revisão tem o objetivo de compreender como os impactos biológicos afetam o psicológico durante o tratamento e vice versa. O estudo revisa a literatura de 21 artigos sobre como a doente e a sociedade que a cerca lida com o processo saúde doença no câncer de mama, utilizando questionários para analisar qualidade de vida como o FACT-B e EORTC. Os resultados dos artigos convergem quanto à importância do apoio familiar e da disponibilidade de vários tipos de tratamento para uma maior qualidade de vida, além da orientação sobre as vantagens do diagnóstico precoce feito pelo autoexame. Houve consenso também quanto ao tratamento cirúrgico menos invasivo, o qual obteve resultado mais satisfatório em relação à imagem corporal das pacientes. Portanto, pode-se concluir que a qualidade de vida das pacientes vai além do tratamento da fisiopatologia dos tumores. Não há como negligenciar os aspectos sociais, sexuais, psicológicos e familiares, pois estes fatores fazem parte do processo saúde doença.

Palavras chave: qualidade de vida, câncer de mama, fatores biopsicossociais.